

GUSMÃO, Manuel Messias de

*pres. AL 1889; sen. AL 1892-1896.

Manuel Messias de Gusmão Lira nasceu no engenho Levada, em São Luís do Quitunde (AL), no dia 25 de dezembro de 1847, filho de Tomás de Gusmão Lira e de Maria Luísa Cavalcanti de Gusmão Lira.

Estudou no Colégio Padre Rafael e no Colégio de São Bernardo, ambos em Recife, e formou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1869. A partir de então dedicou-se às atividades agrícolas e à política em sua terra natal.

Em 1874 foi um dos organizadores do Comício Agrícola do Quitunde e Jequituba, espécie de cooperativa, uma das primeiras do Brasil, que tinha como finalidade amparar a classe açucareira. Foi também fundador, em São Luís do Quitunde, do jornal *Município*, órgão oficial do Comício, que antecedeu o Congresso Agrícola do Recife, de 1878. Elegeram-se deputado provincial, pelo Partido Liberal, nas legislaturas 1878-1879, 1880-1881 e 1888-1889. Nesse período foi também inspetor do Tesouro Provincial em 1885, além de incentivador e participante, em 1888, da Liga Agrícola, na qual debateria os problemas da agricultura nos municípios do norte de Alagoas. Ainda em 1888 fundou, junto com Pedro Nolasco Buarque de Gusmão, a *Revista do Norte*, onde escreveu artigos sobre a necessidade de auxílio e proteção à lavoura.

Nomeado primeiro vice-presidente da província em 15 de junho de 1889, assumiu duas vezes o governo: de 18 do mesmo mês a 1º de agosto e de 8 de outubro até 15 de novembro, quando foi substituído pelo presidente nomeado pelo poder imperial, quatro horas antes da proclamação da República.

Em 1891 foi eleito deputado estadual constituinte e foi um dos signatários da primeira Constituição republicana de Alagoas. Em 24 de maio de 1892, no decorrer da legislatura 1891-1893, foi eleito senador por Alagoas na legenda do Partido Democrata, na vaga criada pela renúncia de Pedro Paulino da Fonseca. Tomou posse em 15 de julho de 1892 e permaneceu no Senado Federal até 31 de dezembro de 1896.

Um dos fundadores da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, em 1901, da qual seria presidente até a morte, foi responsável pelo Congresso Agrícola realizado em Maceió de 5 a 8 de maio do mesmo ano. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGA) e foi escolhido patrono da cadeira 38 da Academia Alagoana de Letras.

Faleceu em São Luís do Quitunde no dia 29 de março de 1905.

Escreveu um *Relatório sobre a indústria açucareira de Alagoas*, apresentado à Conferência Açucareira de Pernambuco realizada em 1905, poucos dias após sua morte. Colaborou nos jornais *Liberal* e *Diário da Manhã* e na *Revista Agrícola Alagoana*.

Reynaldo de Barros

FONTES: BARROS, F. *A B C das Alagoas*.